

341

**A ENFERMAGEM NO BRASIL DOS ANOS 30 – DISCURSOS SOBRE A IDENTIDADE DE ENFERMEIRAS.** *Liciane da Silva Costa, Maria Henriqueta Luce Kruse, Marisa Vorraber Costa.* Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade (NECCSO) – FAGED/UFRGS.

O trabalho insere-se no projeto integrado de pesquisa *Cultura e Pedagogia: estudos sobre poder, discurso e política cultural na Educação – fase II*, mais especificamente no sub-projeto *Os poderes dos Corpos frios – das coisas que se ensinam às enfermeiras*. Esse sub-projeto tem como objetivo traçar uma cartografia da formação da enfermeira para compreender como se constituíram as idéias e as práticas dos cuidados de enfermagem sobre o corpo, principalmente do corpo hospitalizado. Para subsidiar o estudo, entendemos que seria preciso analisar discursos acerca da identidade de enfermeiras no Brasil do século passado, mais especificamente da década de 30, época da implantação da enfermagem profissional. Para tanto, utilizamos como fonte de dados matérias da Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn. A pesquisa está inserida no campo dos Estudos Culturais em Educação, em suas vertentes pós estruturalistas e compreende uma análise do discurso, que se configura como uma hipótese de leitura daquela Revista que evidencia que, dentro deste novo “universo” da Enfermagem diplomada no Brasil, a enfermeira é referida a partir de categorias que destacam suas qualidades físicas, morais, intelectuais e religiosas, sendo a profissão guiada pela tríade ciência – arte – ideal. Nas análises transparece a preocupação em formar uma profissional que, apesar de atrelada aos valores sociais da época, deveria ser capaz de demonstrar uma nova forma de “ser” mulher: menos dependente e com competência e valor profissional, já que a enfermagem deveria se tornar uma profissão “nobre”, destinada a mulheres “de família” e interessadas pelo saber científico. (Fapergs)